

# SENTIMENTOS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SUPERIOR DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Luana Maria Santos da Silva Ayres<sup>1</sup>, Kenji Lopes Shimizu<sup>2</sup>, Tanise Paula Novello<sup>3</sup>

Eixo temático: Qualidade de Vida na Universidade

**Resumo:** A satisfação profissional é um dos fatores que mais influencia no bem-estar das pessoas, e no trabalho docente não é diferente, ou seja, o professor que está satisfeito com sua escolha e prática profissional tem mais chances de desenvolver o bem-estar, que é evidenciado na prática pela dedicação, contentamento e felicidade que o professor expressa no exercício da docência. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender os sentimentos, em relação a docência, de professores de matemática do ensino superior de instituições públicas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa em que a produção de registros aconteceu por meio de um questionário *online*, com 16 professores de matemática de universidades públicas. O questionário versava sobre os sentimentos emergentes a partir da prática docente, organizado em três eixos: variáveis sociodemográfica e laborais; dez questões fechadas; e uma questão aberta. Como metodologia de análise utilizou-se a Estatística Descritiva nas questões fechadas e na questão aberta a Análise Textual Discursiva (ATD) a partir de Moraes e Galiuzzi. Pela análise constatou-se que os professores têm idades que variam de 26 à 65 anos; 81% são mulheres; mais de 50% são casados; 75% têm jornada de trabalho de 40 horas semanais; o tempo de docência varia de 3 a 35 anos e todos possuem pós-graduação. Em relação as questões fechadas percebeu-se que os professores estão satisfeitos com sua escolha e prática profissional, o relacionamento com os alunos é definido como tranquilo e com seus pares, harmonioso. Embora, não seja a totalidade, a maioria dos professores acredita que as instituições oferecem infraestrutura satisfatórias, que o salário é compatível, e que dispõe do tempo necessário para descansar e ficar com a família, que não têm uma demanda excessiva de trabalho e que os planejamento que tem realizado para as aulas estão bons, a maior insatisfação é em relação a valorização da profissão. Da questão aberta, analisada pela ATD, surgiu duas categorias: Encantos da docências e Desafios da docência. Na primeira categoria os professores relataram que, embora a docência seja uma profissão com muitos desafios, ela é encantadora. Já a segunda categoria o discurso suscita um alerta aos jovens sobre os desafios e dificuldades pela escolha da carreira docente, pois atualmente é muito desvalorizada socialmente. Logo, percebeu-se que seguir a carreira docente não é uma tarefa fácil, mas que a satisfação pela escolha é determinante para se constituir um profissional feliz no exercício da docência.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Professor de Matemática; Satisfação profissional.

## Contextualização do Estudo

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação em Ciências, Graduada em Matemática Aplicada e Graduada em Matemática Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. luana\_ayres@furg.br

<sup>2</sup> Graduando em Matemática Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. kenjilopes@outlook.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação Ambiental. Docente do Instituto de Matemática, Estatística e Física e do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências Universidade Federal do Rio Grande – FURG. tanisenovello@furg.br

A profissão docente tem um papel importante na sociedade, pois o professor é responsável por realizar o processo de mediação na construção de conhecimento dos alunos, e ainda, através da sua ação os alunos podem desenvolver, dentre outras habilidades e competências, consciência crítica. Porém, com o passar dos anos a sociedade foi negligenciando a importância do papel do professor e com isso a docência foi se tornando uma profissão desvalorizada, tanto socialmente quanto financeiramente. Esse quadro reflete na escolha pela carreira docente, pois o número de jovens que desejam ingressar em cursos de licenciatura diminuiu em comparação a cursos de bacharelado. De acordo com Gatti (2013) o número de alunos que concluíram cursos de licenciaturas presenciais ou a distância em pedagogia, em cinco anos, caiu pela metade, já nas demais licenciaturas caiu aproximadamente 17%, ainda de acordo com a autora, do total de alunos que ingressam no curso de licenciatura em matemática, somente 6,2% concluem o curso (GATTI, 1997).

Justino (2015) complementa esse fato ao afirmar que houve uma queda na procura por cursos de licenciatura, e salienta que muitos dos alunos que ingressam e concluem licenciaturas não tem como objetivo atuar na sala aula, outros ingressam no curso como porta de entrada na universidade que desejam, e logo pedem transferências para outros cursos. De acordo com Takahashi (2008) somente 5% dos melhores estudantes que se formam no Ensino Médio optam por seguir a carreira docente.

Mesmo diante da baixa procura pela profissão docente, muitos docentes que fazem essa opção estão satisfeitos com sua escolha pela docência e a satisfação profissional é observada no trabalho desempenhado, fato que gera o bem-estar psicológico e melhora o desempenho nas atividades docentes (CARDOSO; COSTA, 2016). Este dado é relevante, pois, de acordo com Barreiros (2008, p.10), “para que haja uma educação de qualidade, é preciso que os professores estejam capacitados a lecionar, que se dediquem e que tenham competência”.

Desta forma, professores satisfeitos e motivados tendem a se dedicar mais e a desempenharem sua função com maior qualidade, pois possuem sentimentos prazerosos em relação ao ofício da docência. Damásio (2012) afirma que os sentimentos podem ser entendidos como sendo a experiência de mudanças às imagens mentais da situação, afirma ainda que os sentimentos estão associados a emoção e esta pode ser de dois tipos: primárias, que são de origem inatas e secundárias que são aprendidas. Nesse sentido, essa pesquisa tem o objetivo de compreender os sentimentos em relação a docência de professores de matemática do ensino superior de instituições públicas.

Na próxima seção evidencia-se o método de produção dos registros, bem como o detalhamento dos 16 professores, formados em matemática que atuam em universidade

públicas, que participaram da pesquisa e a descrição do instrumento de produção de registros, e posteriormente a análise dos dados quantitativos e qualitativos.

### **Metodologia**

Para a produção dos dados desta pesquisa disponibilizou-se um questionário através de uma plataforma digital *online*, *Google forms*. Esse questionário foi respondido por 16 professores de matemática de instituições públicas de ensino superior. O convite para responder o questionário foi enviado por meio de *emails* em novembro de 2017, o contato dos professores foi obtido através da lista de participantes do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), que ocorreu no início de novembro de 2017 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Pelotas/RS.

O questionário foi organizado em três eixos: o primeiro relativo a variáveis sociodemográficas (sexo, idade e estado civil) e laborais (titulação mais elevada, tempo de docência e carga horária); o segundo composto de 10 questões fechadas sobre os sentimentos na docência; e o terceiro compreendido por uma questão aberta que perguntava aos professores, com bases nas experiências, o que eles poderiam dizer aos jovens que estão optando pelo curso de Licenciatura em Matemática.

A primeira parte do questionário, foi analisada utilizando como técnica a Estatística Descritiva e através dessa análise foi possível traçar o perfil dos professores que participaram da pesquisa. No quadro 1 fica evidenciada as variáveis que compuseram essa primeira parte.

**Quadro 1 – Primeiro eixo do questionário: Questões sociodemográficas e laborais**

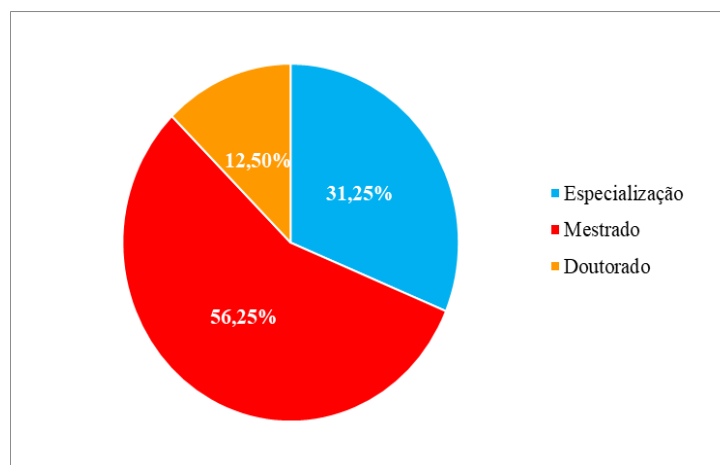
<b>QUESTÕES</b>
Sexo
Idade
Estado Civil
Formação Acadêmica
Tempo que docência
Carga horária

Fonte: Os autores

De acordo com as variáveis sociodemográficas, observou-se que 81% dos professores são do gênero feminino e 19% masculino. A idade desses docentes varia entre 26 anos e 65 anos, sendo que a média é de 43 anos. Em relação ao estado civil, 56,25% são casados; 12,5% são solteiros; 12,5 têm união estável; 12,5 são divorciados; e 6,25% são viúvos. As variáveis laborais mostraram que os professores trabalham aproximadamente 40 horas por semana, e o tempo que atuam na docência é em média, 16 anos. Conforme pode-se observar na Figura 1,

todos os participantes desta pesquisa possuem algum tipo de pós-graduação, 31,25% possuem especialização; 56,25% possuem mestrado; e apenas 12,5% possuem doutorado.

**Figura 1 - Formação acadêmica dos professores.**



Fonte: Os autores

Na próxima seção será discutido o segundo eixo do questionário, 10 questões fechadas, através da Estatística Descritiva que é uma técnica que resume as principais características de um conjunto de dados por meio de resumos números, tabelas e gráficos (GUIMARÃES, 2008) e a análise da questão aberta, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), que é uma técnica de análise de dados qualitativos que foi idealizada por Moraes e Galiuzzi (2007). Essa técnica de análise consiste em produzir unidades de significados, definir categorias e a partir dessas categorias elaborar metatextos. De acordo com Moraes (2003) a Análise Textual Discursiva

pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução do corpus, a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, e o captar do novo emergente em que nova compreensão é comunicada e validada (MORAES, 2003, p. 192)

Desta forma, primeiramente desfragmentou-se os textos e codificou cada unidade, em seguida realizou-se uma reescrita de cada unidade de modo que ela assumisse um significado completo, posteriormente realizou-se uma categorização dessas unidades, sendo primeiro as categorias iniciais, depois as intermediárias e por último as finais. As categorias são formadas por conjuntos de significados próximos e são nomeadas e renomeadas durante todo o processo de construção do metatexto. Pelo operar recursivo da ATD foi possível definir duas categorias: Encantos da docências e os Desafios da docência.

## Análise dos dados

Nessa seção serão analisadas as 10 questões abertas através da Estatística Descritiva e a análise da questão fechada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD).

### Questões fechadas

Da mesma forma que o primeiro eixo do questionário, o segundo também foi analisado pela Estatística Descritiva, essa parte quantitativa do questionário foi composta por 10 questões fechadas (como mostra no quadro abaixo), que foram respondidas utilizando a escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) à 5 (concordo totalmente).

#### Quadro 2 – Segundo eixo do questionário: Variáveis quantitativas

QUESTÕES
Sinto-me satisfeito (a) por minha escolha em docência em Matemática
Sinto-me satisfeita (a) com a minha prática profissional
Meu relacionamento com os estudantes é prazeroso
Meu relacionamento com os professores na (s) escola (s) que atuo é harmônico (cordial)
A (s) escola (s) onde atuo oferecem infraestrutura suficiente e satisfatórias para a realização do trabalho que desejo realizar
Sinto-me satisfeito (a) com minha remuneração salarial
Sinto-me valorizado (a) socialmente pela atividade docente
Tenho tempo necessário para descansar e ficar com minha família e amigos
Sinto-me atarefado (a) com a demanda excessiva de trabalho
Sinto satisfação com o planejamento que tenho elaborado para as aulas

Fonte: Os autores

No quadro 3 é exposto as médias, modas e desvio padrão dessas 10 questões, a média é um medida de tendência central e ela é obtida através da divisão do somatório de um conjunto de números pela quantidade de números somados, a moda é o valor que mais se repete e o desvio padrão é à medida que determina a dispersão dos valores em relação à média. Quanto maior for o desvio padrão, maior será a dispersão e quanto menor ele for, também menor será a dispersão (CORREA, 2003).

#### Quadro 3 – Médias, modas e desvios padrão da parte quantitativa da pesquisa

QUESTÕES	MÉDIA	MODA	DESVIO PADRÃO
Sinto-me satisfeito (a) por minha escolha em docência em Matemática	4,5	5	0,73
Sinto-me satisfeita (a) com a minha prática profissional	4,18	4	0,65
Meu relacionamento com os estudantes é prazeroso	4,43	4	0,51

Meu relacionamento com os professores na (s) escola (s) que atuo é harmônico (cordial)	4,12	4	0,72
A (s) escola (s) onde atuo oferecem infraestrutura suficiente e satisfatórias para a realização do trabalho que desejo realizar	3,75	4	1,00
Sinto-me satisfeito (a) com minha remuneração salarial	3,31	3	1,19
Sinto-me valorizado (a) socialmente pela atividade docente	2,81	2	1,17
Tenho tempo necessário para descansar e ficar com minha família e amigos	3,25	3	0,93
Sinto-me atarefado (a) com a demanda excessiva de trabalho	3,31	3	0,95
Sinto satisfação com o planejamento que tenho elaborado para as aulas	3,75	4	0,86

Fonte: Os autores

Nos itens relativos a satisfação pela escolha e prática profissional, obteve-se médias de 4,5 e 4,18, modas de 5 e 4, desvio padrão 0,73 e 0,65 respectivamente, o que significa que não houve muita dispersão nas respostas e que um número significativo de professores se sente satisfeito pela escolha em ser licenciado em Matemática e por praticar essa profissão. A satisfação profissional dos docentes é considerada como um sentimento e uma forma de bem-estar positivo em relação a profissão, que tem como origem fatores contextuais e/ou exteriorizados pela dedicação, defesa e mesmo felicidade por lecionar (ALVES, 1997). De acordo com Jesus (2007)

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (*coping*) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento. (JESUS, 2007, p.26)

Em relação ao relacionamento com estudantes e com os colegas, o índice de dispersão também foi baixo (0,51 e 0,72, respectivamente) ficando as médias concentradas em torno de 4,43 e 4,12 e modas iguais a 4, com isso pode-se observar que os professores concordam que o seu relacionamento com os alunos é prazeroso e que o relacionamento com os colegas é harmonioso e tranquilo, desta forma o ambiente de trabalho se torna mais agradável e motivador. É importante e necessário que o professor desenvolva relações saudáveis e agradáveis com os alunos, pois, assim, ambos ficam satisfeitos deixando o contexto escolar mais propício para a aprendizagem, por ser mais flexível. Freschi e Freschi (2013) salientam ainda que quando se obtém um

ambiente numa sala de aula onde existe uma relação de confiança e respeito torna-se alegre e motivador. Faz com que o aluno enxergue a escola como um local importante e sinta prazer em saber que a frequentará durante alguns anos da sua vida. (FRESCHI; FRESCHI, 2013, p. 10)

De acordo com a análise das notas para a variável infraestrutura, constatou-se que a média ficou em torno de 3,75, a moda em 4 e o desvio padrão ficou em 1,00, ou seja, houve uma dispersão alta nas respostas dos professores, com isso pode-se afirmar que embora a maior parte dos professores afirmem que tem infraestrutura satisfatória, há outros professores que discordam dessa afirmação.

A infraestrutura é parte essencial para a realização de um bom trabalho docente, pois o professor necessita de certos aparatos para realizar uma aula com qualidade, embora a maior parte deles não tenha afirmado que falta infraestrutura nas escolas onde atuam, sabe-se que existem muitas escolas onde elas são precárias, Pires e Beranger (2009) afirmam que

As precárias condições de trabalho que vêm da falta de recursos didáticos e tecnológicos, do grande número de alunos por sala de aula, aos baixos salários e às longas jornadas de trabalho e que, por não serem enfrentadas e resolvidas, fazem do professor um profissional com pouca esperança. (PIRES; BERANGER, 2009, p. 79)

A infraestrutura comporta desde aparatos tecnológicos e materiais didáticos, até estruturas físicas, como tamanho de sala de aula compatível com o número de alunos. De acordo com Silva (2012) é importante e necessário que as turmas contenham um número de alunos compatível com o tamanho da estrutura física da sala, pois, um número excessivo de alunos por sala causa desmotivação tanto no professor, quanto nos alunos.

Já em relação a valorização profissional é possível afirmar que a maior parte está insatisfeita, pois obteve-se média de 2,81, moda 2 e desvio padrão de 1,17. Esse fato é corroborado por Idoeta (2013) que afirma que segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Educacional Varkey Gems, no *ranking* entre 21 países, o Brasil está em penúltimo lugar no critério de valorização docente, esta pesquisa foi realizada com base na remuneração, no respeito ao professor pelos alunos e no interesse pela profissão.

Da mesma forma que a variável infraestrutura, a satisfação com a remuneração e com o tempo para descanso ficaram com médias 3,31 e 3,25 e modas 3, como o desvio padrão dessas variáveis foi de 1,19 e 0,93, é possível afirmar que embora a maior parte dos professores esteja satisfeita, há muitos professores que estão insatisfeitos.

Essas variáveis estão interligadas pois é em decorrência da desvalorização salarial que o professor sofre, pois de acordo com Vieira et al (2010) um expressivo número de professores aumentou sua jornada de trabalho em sala de aula, com a finalidade de melhorar a renda familiar, de modo que tenham melhores condições de vida. Porém, esse aumento acarreta em uma sobrecarga, seja pelo tempo em sala de aula ou mesmo pela quantidade de serviço, contribuindo para que haja um crescente adoecimento dos professores.

Já quanto a demanda de trabalho e o planejamento das aulas, a maior concentração de professores atribuíram nota entre 3 e 5 para esses itens, obtendo médias de 3,31 e 3,75, moda 3 e 4, e desvio padrão de 0,95 e 0,86, respectivamente, ou seja, eles concordam que a demanda de trabalho é excessiva, mas estão satisfeitos com o planejamento das aulas que eles têm elaborado.

A demanda excessiva de trabalho prejudica tanto os alunos como os professores, os alunos porque os professores não têm tempo de preparar aulas mais interessantes e relacionadas ao cotidiano dos discentes, logo, alguns docentes, reutilizam planos de aula de anos anteriores ou improvisam aulas baseadas na transmissão de conteúdos. Essas circunstâncias fazem com que o professor acabe tendo um grande desgaste diante da sua jornada de trabalho e isso faz com que ele tenha mais pré-disposição para sofrer adoecimentos, tanto físicos quanto psicológicos.

### **Questão aberta**

A questão aberta foi composta do seguinte enunciado: *“O que você diria a um jovem que está fazendo a escolha pela licenciatura em Matemática? Registre seus sentimentos e percepções a partir do que tens vivenciado na tua prática”* e foi analisada por meio da Análise Textual Discursiva, e dessa análise emergiram duas categorias: Encantos da docências e os Desafios da docência. A seguir será realizada a discussão dessas categorias, para dar visibilidade optou-se por trazer extratos dos relatos dos professores.

### **Encantos da docência**

Essa categoria é composto de relatos que abordam as motivações que os professores têm e sentem ao lecionar. Para alguns professores, os alunos que optam por seguir a carreira docente, principalmente a docência em Matemática, precisam estar dispostos a *“se encantar com a matemática e a profissão”* (Professor 1), pois ela é *“uma profissão muito gratificante”* (Professor 13), *“uma profissão maravilhosa”* (Professor 12), uma vez que, *“a educação é que transforma a vida das pessoas”* (Professor 1), em concordância, Paulo Freire (1987, p. 87) afirma que a *“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”*. Desta forma ser educador é ajudar a transformar a vida das pessoas, e, em consequência, transformar o mundo.

A docência *“é uma profissão socialmente importante, pois educamos as gerações futuras, mostramos-lhes como é o mundo atual, como foi o mundo historicamente, apresentando conhecimentos para que possam pensar o mundo no futuro”* (Professor 8), desta forma, quem tem o desejo de seguir a carreira docente não deve *“desistir de fazer o*



*curso que quer por mera presunção das dificuldades que a sociedade incute*” (Professor 13), mas deve tentar ser *“o professor que gostaria de ter”* (Professor 3), deve se dedicar e procurar *“ser o melhor profissional que conseguir durante toda a sua vida”* (Professor 11).

Desta forma, embora a profissão docente apresente diversos desafios, ela também suscita sentimentos positivos e de satisfação ao professor. Larocca e Girardi (2011) afirmam que a satisfação e a motivação são condições indispensáveis, não somente para o bem-estar do docente, mas para a qualidade do seu trabalho, pois de acordo com Damásio (2012, p. 216) *“os sentimentos exercem uma forte influência sobre a razão”*. Alves (2016) complementa que amar os alunos e amar a profissão é o mais importante motivador de outras condutas profissionais como, estar aberto a mudanças, ter compromisso, dedicação e responsabilidade, e buscar aperfeiçoamento. Salienta também que o amor e o prazer *“no trabalho são identificados como a principal e indispensável motivação para a busca de aprimoramento profissional, subordinando até mesmo a busca de formação e profissionalização”* (ALVES, 2016, p.7).

Os professores, também salientam que *“o exercício da docência é uma nobre missão e que apesar do descaso com a educação e a desvalorização dos professores, sinto-me feliz em fazer o que gosto, ensinar”* (Professor 6), outro professor retrata sua expectativa de que *“um dia seremos reconhecidos pelos nossos exemplos de determinação e de crédito no futuro desse país. Não pense que será fácil, mas é encantador”* (Professor 5).

Conclui-se então que, um professor que se intitula feliz com sua escolha pela docência e expressa sentimentos de prazer em lecionar, tem chances reduzidas de desenvolver mal-estar. Um professor motivado, realizado, e que sente bem-estar na profissão, tem uma maior capacidade de conseguir superar os obstáculos da docência, desenvolvendo uma maior resiliência e estratégias de *coping*<sup>4</sup> (LETTNIN et al, 2013). Desta forma, percebe-se que a docência é uma profissão encantadora, que muitos professores estão felizes, porém há outros que percebem mais desvantagens do que vantagens nessa profissão, como será evidenciado abaixo.

### **Desafios da docência**

Esta categoria aborda algumas dificuldades que o professor tem ao optar pela carreira docente, segundo um professor escolher a profissão docente é *“um grande desafio”* (Professor 15), outro relata que *“ser professor no nosso país é desumano”* (Professor 5). Desta forma, eles incentivam os alunos que querem seguir esse caminho a *“desistir”* (Professor 2) ou a

---

<sup>4</sup> “O termo coping pode ter o significado de lidar com, enfrentar, encarar, ultrapassar, fazer face, dar resposta a, reagir a ou adaptar-se a circunstâncias adversas” (POCINHO, CAPELO, 2009, p.354).

repensar a *“sua escolha de modo que não se arrependas futuramente pelas inúmeras situações que irás passar”* (Professor 7). Em concordância, outro professor afirma que *“ser professor nos tempos atuais é um desafio e que ser professor no Brasil é ainda mais complicado, pois em nosso país a educação não é tratada com prioridade”* (Professor 10).

Através desses relatos fica evidente que os professores se sentem desmotivados com a sua escolha profissional, e não se sentem valorizados. Salienta-se que para que haja uma educação de qualidade é necessário que os docentes estejam bem em todos os aspectos, tanto fisicamente, quanto emocionalmente. Em concordância Romão (2007) afirma que um professor *“não consegue ajudar quem quer que seja a se auto-educar, se não demonstra ser uma pessoa educada, ou seja, equilibrada, estável, capaz de amar, capaz de amar a si mesma”*. (ROMÃO, 2007, p.17), o autor ainda complementa ao afirmar que *“um educador massacrado pelo mal-estar docente jamais conseguirá fazer bem a quem quer que seja, porque não está bem consigo mesmo”* (ROMÃO, 2007, p.17).

Uma alternativa para os professores terem uma maior valorização tanto no aspecto salarial, quanto social é a busca por formação continuada, pois, Miceli (2017) afirma que a formação continuada torna os professores mais capacitados sobre os aspectos pedagógicos, além de os incentivar a descobrir outras estratégias para as dificuldades encontradas no dia a dia, e com isso, tentar realizar mudanças na comunidade escolar. De acordo com Gatti (2008) os professores valorizam as iniciativas públicas relacionadas a formação continuada, principalmente por essa oferta ser gratuita, por possuir material impresso, vídeos, livros bons, tutores, videoconferência com especialistas e por possibilitar trocas com os pares nos momentos presenciais do curso, esse último item é importante, pois através das trocas, os professores podem socializar com os colegas as práticas, expectativas e frustrações que enfrentam na docência, desta forma, a formação continuada oferece ao docente a oportunidade de refletir e repensar sua prática profissional, além de possibilitar a descoberta de novos saberes.

## **Conclusão**

Através do que foi relatado nessa pesquisa, constata-se a importância de sentimentos de satisfação pela docência, pois o trabalho é realizado com mais prazer e bem-estar. Nota-se também que as variáveis que obtiveram médias mais satisfatórias são aquelas que dependem, em grande parte, apenas do professor, já as variáveis que independem do professor obtiveram médias menores. Logo o professor não está insatisfeito com a docência em si, mas com o sistema que os rege.

Constatou-se também que os professores que são felizes pela sua escolha e prática profissional têm menos chances de desenvolver sentimentos de mal-estar, pois sentem prazer em estar na presença dos alunos e em lecionar. Ressalta-se que embora entenda-se que a profissão docente é desvalorizada no aspecto social e salarial, acredita-se que o caminho para sair dessa situação é possibilitar uma formação inicial de maior qualidade e que realmente prepare esses alunos para o ingresso no mercado de trabalho, mas também buscar formações continuadas, de modo que os professores não estagnem, mas estejam sempre buscando novos conhecimentos e novos métodos de ensinar e de deixar as aulas mais atraentes.

## Referências

ALVES, F.C. A (in)satisfação dos professores. In: Estrela MT, organizador. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora; 1997. p. 81-116.

ALVES, N. N. L. “Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**, 2016, Rio de Janeiro. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2570.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. 2008. 105 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf23>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. C. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p.2357-2364, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2357.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

CORREA, S. M. B. B. **Probabilidade e Estatística**. 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. 116 p. Disponível em: <[http://estpoli.pbworks.com/f/livro\\_probabilidade\\_estatistica\\_2a\\_ed.pdf](http://estpoli.pbworks.com/f/livro_probabilidade_estatistica_2a_ed.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2017.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 259 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do Ideau**, v. 8, n. 18, jul-dez. 2013. Semestral. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2017.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p.33-46, Dez./Jan./Fev. 2013. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/76164/79909>>. Acesso em: 15 maio 2018.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p.57-70, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 135 p.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: Iesde Brasil S.a, 2008. 245 p. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%e3es.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.

IDOETA, P. A. Como valorizar a carreira de professor no Brasil? **BBC Brasil**. São Paulo. 15 out. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015\\_valorizacao\\_professores\\_pai](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015_valorizacao_professores_pai)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

JESUS, S. N. **Professor sem stress**: realização profissional e bem-estar. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JUSTINO, G. Cursos de licenciatura enfrentam queda na procura em todo o Brasil. **GaúchaZH**. 02 jul. 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2015/07/cursos-de-licenciatura-enfrentam-queda-na-procura-em-todo-o-brasil-4793025.html>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. In: **X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, 2011, Curitiba. p. 1932 - 1948. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429\\_2605.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2018.

LETTNIN, C. et al. Resiliência e educação: aportes teórico-práticos para a docência. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, Itajaí, v. 14, n. 2, p.322-338, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4756/3270>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

MICELI, M. Z. D. **A importância da Formação Continuada de professores**. 2017. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-amalia/a-importancia-da-formacao-continuada-de-professores/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MORAES, R. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191 – 211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

PIRES, C. M. C.; BERANGER, M. O fenômeno do mal-estar docente: o caso do “professor de matemática”. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.78-89, jan. 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/download/1981-1322.2009v4n1p78/12162>>. Acesso em: 15 out. 2016.

POCINHO, M.; CAPELO, M. R. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de *coping* e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.351-367, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n2/a09v35n2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ROMÃO, J. E. Docente: um ser humano acima de tudo. **Visão Global**, v. 10, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2007.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos – SP**. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Pública Municipal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT\\_GPM\\_II\\_2012\\_87.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT_GPM_II_2012_87.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2017.

TAKAHASHI, F. Carreira de professor atrai menos preparados. **Folha de S. Paulo**. São Paulo.09 jun. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0906200801.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

VIEIRA, J. S. et al. Constituição das doenças da docência. **Cadernos da Educação**, Pelotas, p.303-324, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1589/1475>>. Acesso em: 30 nov. 2017.